

A Pena
19 Maio 1995
pág 3

SINTRENSE NO CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO



Tudo a zeros no Sintrense-Angrense

MAU DE MAIS PARA SER VERDADE

Foi tudo muito cinzento. Poucos adeptos, pouca vontade e pouco futebol. Tudo resumido, um mau espectáculo. Mau de mais para ser verdadeiro. Foi isso que aconteceu, no passado domingo. E um jogueto assim, em "fim de estação", só poderia dar em nulo. Um zero-a-zero desolador. Um castigo merecido.



JOSÉ ROSINHA
Cronista

O equívoco de uma tarde, assim terão pensado os poucos espectadores que no passado domingo se deslocaram ao bem tratado recinto do Sintrense. A necessitar de pontos que, definitivamente, o pudesse libertar de preocupações mais imediatas, o conjunto amarelo veria, em caso de vitória, as portas do próximo campeonato abertas de par em par, o que, para já, permitiria aos adeptos sintrenses esperar outra exibição. No entanto, as expectativas saíram goradas. E o assunto parece adiado por mais uma semana.

Mas as coisas até começaram bem. Marco Paulo, colocado sobre o lado esquerdo, e Bento, pela direita, empurravam a turma angrense para perto da sua área. Contudo, apenas por uma vez, as redes

insulares correram perigo, quando após cruzamento do lado esquerdo, Rafael se deslumbrou com as facilidades.

Os açoreanos refugiavam-se à entrada da sua área e, dentro das suas limitações, tentavam tapar todos os caminhos para a sua baliza. Porém, cedo se começou a recear que o Sintrense, impotente para chegar ao golo, viesse a passar por tremedeiras. O que se registou. O ataque da turma da casa mostrava-se, como na maior parte das vezes, incapaz. O ponta de lança Roberto, muito desapoado e, sobretudo, sem ritmo de jogo, era presa fácil

para os centrais do Angrense, que contavam com o apoio incondicional dos seus médios, que funcionaram o tempo todo como verdadeiros trincos defensivos.

E foi assim todo o tempo. Apenas no final dos 90 minutos, os visitantes ensaiaram rápidos contra-ataques, que se mostraram pouco profundos. O jogo não teve, pois, grande história, sem pinta de bom futebol, com ataques sem imaginação, e parco de emoção. O resultado final não pode deixar de considerar-se um espelho da partida; uma espécie de castigo para os dois conjuntos.

Uma vez, ouvi o grande comentador Alves dos Santos caracterizar uma partida como "futebol ao subetão", coisa que ninguém sabia o que era. Ora, o futebol no passado domingo no campo do Sintrense, foi isso mesmo. Ninguém soube o que era...

Nem o árbitro, que entrou na onda dos jogadores. Em lance dentro da grande área contrária, um defensor insular, vendo o fiscal de linha de bandeirola no ar, resolveu agarrar a bola à mão, sem que o juiz da partida tivesse assinalado qualquer falta... E não é que o árbitro lhe deu razão?!

NINGUÉM SE ESCAPOU

PAULO (2) - Mas que santa tarde! Só no final do jogo, teve que mostrar alguma atenção. O que serviu para acabar com o sono que lhe invadiu.

BENTO (2) - Voltou ao seu lugar de origem, mas foi uma tarde sem grande trabalho defensivo. No ataque, nada saiu bem. Nem a ele, nem a ninguém.

OCTÁVIO (2) - Jogou sem brilho, mas mesmo assim, foi o melhorzinho. Não comprometeu e, mesmo, no final, obrigou o guarda redes angrense a uma defesa de recurso.

GUEDES (2) - É um jogador "fino", que joga de cabeça levantada. Na defesa, impecável. Não atacou. E tinha jogo para isso...

ZECA (2) - Esteve ao nível dos seus companheiros. Tentou trocar com Marco Paulo no ataque, mas não esteve bem.

PAULO CASTRO (2) - Jogou de raiva, como habitualmente. Jogador de recursos técnicos limitados, tem a vantagem de se aplicar bastante ao jogo. O que por vezes não chega. Foi o caso...

COELHO (2) - Sozinho não teve engenho e arte para fazer a equipa jogar de outra forma. Teve um ou outro pormenor de valia, mas não conseguiu remar contra a maré...

RAFAEL (2) - Esforçado, como sempre. Não teve companheiros à altura para fazer chegar a bola ao fundo das redes.

PAULO ABRANTES (2) - Tentou empurrar a equipa para a frente, mas sem proveito. Esteve encostado à intermédia, onde rende mais.

ROBERTO (1) - Sem ritmo de jogo, sem entrosamento. Sem ponta por onde se lhe pegue...

MARCO PAULO (2) - Lançado na equipa como extremo esquerdo. Vulgarizou o seu marcador directo, nos primeiros minutos de jogo. Foi-se esgotando fisicamente. E caiu.

ORLANDO (1) - Já lhe vimos fazer melhor do que no domingo. Entrou a substituir Roberto. Sem grande proveitos.

MARTINS (1) - Pouco se deu por ele. Rendeu Coelho, mas da cartola de Daúto, não saiu nenhum ás...

	j	v	e	d	golos	p
MACHICO	32	25	5	2	67-17	55
CAMACHA	32	20	9	3	62-19	49
CAMARA LOBOS	32	14	12	6	40-31	40
SANTACRUZENSE	32	14	10	8	32-22	38
PORTOSANTENSE	32	13	11	8	39-36	37
S.VICENTE	32	14	8	10	47-32	36
MALVEIRA	32	14	6	12	48-31	34
S. CORREIA	32	11	11	10	36-43	33
OPERÁRIO	32	11	9	12	38-37	31
LOURES	32	8	14	10	29-24	30
SINTRENSE	32	14	2	16	40-46	30
LUSITÂNIA	32	11	7	14	30-26	29
ALHANDRA	32	11	7	14	38-46	29
ANGRENSE	32	10	7	15	33-44	27
MICAELENSE	32	8	10	14	22-41	26
MIRA MAR	32	5	11	16	31-64	21
SL OLIVAIS	32	4	8	20	26-54	16
S. CLARA	32	3	9	20	19-64	15

CLASSIFICAÇÃO

PX. JORNADA

SL OLIVAIS-SINTRENSE

Camacha-Angrense	Loures-Operário
C.Lobos-Alhandra	Mira Mar-Lusitânia
Machico-S.Clara	S.Correia-Portosantense
Malveira-S. Vicente	Micaelense-Santacruzense